

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Reunião!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Enfrentando a repressão fascista o Partido realizou com sucesso

Vª REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÊ CENTRAL

Esta reunião foi uma importante vitória na luta contra o fascismo e o imperialismo e abre novas perspectivas ao

REFORÇAMENTO E ALARGAMENTO DA UNIDADE DO POVO PORTUGUÊS

Na luta em defesa da soberania e Independência Nacionais, da Paz e pela conquista das liberdades democráticas

A recente realização da Vª REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÊ CENTRAL do nosso Partido além de assinalar uma importante vitória sobre as forças repressivas do fascismo é também um importante acontecimento na vida do Partido,

de classe operária e do povo português, pois que a Vª REUNIÃO AMPLIADA teve como objectivo fundamental ESTUDAR AS FORMAS DE REFORÇAR E ALARGAR A UNIDADE DE ACCÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS NA LUTA CONTRA O

GOVERNO FASCISTA E A OPRESSÃO IMPERIALISTA. A máxima tempo que abriu novas perspectivas à acção mobilizadora do Partido junto das massas, com a elaboração do PROJECTO DE PROGRAMA DO PARTIDO.

Alarguemos e reforçemos a Unidade de Acção

A POSA a situação de abertura da Vª REUNIÃO AMPLIADA do Comité Central, todas as camaradas, de pé, com o punho cerrado prestaram aos heróis e mártires do nosso Partido a conhecida homenagem de 1 minuto de silêncio.

Entrando-se na ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao camarada **Gomes**, que, em nome do Secretariado do Comité Central tratou particularmente do balanço da aplicação da linha do Partido nas últimas «eleições» para deputados e o problema da Unidade das forças democráticas e patrióticas com o povo.

O camarada **Gomes** referiu que o Comité Central, na sua Reunião de Março de 1953, definiu num manifesto a orientação do Partido para as «eleições» de Novembro.

sem a previa conquista das condições mínimas não devam ser apresentados candidatos democráticos porque isso seria «partido» dentro das linhas, certo de alcançar uma grande vitória sobre o fascismo.

Segundo a orientação do Partido, nas manifestações de apoio à Unidade de Acção da Unidade das forças democráticas e patrióticas com o povo, em muitas casas, fiscalizaram o acto eleitoral. Esta orientação foi também no Lutarquia, com o apoio do M.N.D. e outros partidos democráticos fora do M.N.D.

livraram exito e o fascismo virou-se a cozinhar, com a ajuda de agentes seus como Cunha Leal, vários candidatos «colaboracionistas» que acabaram a política salazarista de exploração e submissão ao imperialismo. Os colaboracionistas foram desmascarados, mas o Partido e as outras forças democráticas devem estar vigilantes porque estes senhores podem vir a «voluntar» em novas tentativas de divisão das forças democráticas e patrióticas, como por exemplo, subdividindo listas suas nas próximas eleições para as Juntas de Freguesia. Todas as tentativas de divisão por parte dos colaboracionistas ou de outros oportunistas devem ser desmascaradas e rechazadas prontamente.

Os nossos erros na campanha «eleitoral»

Combatendo incompreensões surgidas em alguns camaradas do Partido, o camarada **Gomes** analisou as profundas diferenças entre as «eleições» para a presidência da República e para deputados e entre estas e as das Juntas de Freguesia. Alinou que alguns camaradas «aceleraram a orientação do Partido mas tinham dúvidas quanto à sua justiça e daí a falta de entusiasmo, de firmeza e de combatividade que os impediu de vencer» na pag. 4.

LIBERDADE para Pedro Soares e Aboim Inglês!

Pedro Soares, membro do Comité Central do Partido Comunista Português e jovem democrata **Carlos Aboim Inglês** foram presos pela PIDE no dia 5 de Março. Estes valerosos democratas e patriotas, que se negaram a dar o seu próprio nome à polícia, estão rigorosamente incomunicáveis e sujeitos às torturas da Inimiga PIDE. Ajuda! a salvar a vida destes dignos patriotas e amigos da paz escrevendo às autoridades e ao governo a exigir a sua imediata comunicabilidade! Libertação! Libertação para Pedro Soares e Carlos Aboim Inglês!

O fascismo não conseguiu isolar o Partido

O objectivo do governo salazarista era isolar o Partido e levar as forças democráticas a apresentar candidatos que, por não estarem conquistadas as condições mínimas, seriam fatalmente derrotados. O fascismo pretendia assim, sem qualquer risco, dar uma aparência democrática e constituinte ao regime. Mas, estes planos de divisão não

PELA LIBERTADAÇÃO DOS JOVENS PRESOS!

Perseguido a juventude livre que ama a democracia, o governo fascista prendeu e mantém a ferros ou persegue alguns jovens democratas pelo unico «crime» de amarem o seu país e defenderem a causa da paz e da liberdade.

O jovem negro e ardente partidário da Paz **Vasco Cabral** foi preso quando regressava do estrangeiro, onde foi representar os interesses do povo na 1ª Assembleia Nacional dos Povos pela Paz de Viena e a juventude portuguesa em Congresso Juvenil Intercontinental.

Os jovens **Aurélio Santos** e **Costa Marques** encontraram-se a ferros do fascismo por defenderem os interesses juvenis e defenderem a causa da Paz.

Os jovens estudantes **Alberto Vilca** e **Emanuel Vieira Santos** foram enviados para a Companhia Disciplinar da Penamacor, com grave prejuizo para a sua vida e para os seus estudos.

A perseguição do governo aos jovens exige que contra ela se levante a voz de todos os portugueses, honrados, homens e mulheres de coração. Tratemos-nos junto das autoridades contra a perseguição aos jovens democratas e partidários da Paz!

HÁ UM ANO MORREU STÁLINE

os seus génias ensinamentos guiam os povos na luta pela democracia, pela Paz e pela independência nacional.

Ao lado de Lénine

Ao lado de Lénine, como seu fiel discípulo e camarada do armamento, Stáline ajudou a fazer e a desenvolver o glorioso Partido Comunista da União Soviética. Tal como Lénine, Stáline combatu intransigentemente todos os inimigos do Partido, desmascarou os desvios anti-leninistas, depurou o Partido de traidores e provocadores, defendeu firmemente a Unidade do Partido, procurando a realização das grandes tarefas históricas de edificação do socialismo e de «briga de choque» do movimento operário e revolucionário mundial.

Ao lado de Lénine, Stáline fortaleceu a aliança dos operários e camponeses, fortaleceu a Unidade dos povos coloniais, socializadores pelo trarismo, com as massas trabalhadoras, da Rússia. Dessa Unidade fortaleceu a luta, necessária e poderosa, contra o imperialismo que é a U.R.S.S.

quinquagena, editaram o socialismo e lançaram-se já nas primeiras obras de construção do comunismo. Esta obra extraordinária camponeses e artesãos, os membros do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e do Governo Soviético, em cujas mãos experimentamos a obra e o lema do Estado Soviético.

Como verdadeiro arquiteto do comunismo, Stáline delineou, na teoria e na prática, a direcção essencial da passagem do socialismo ao comunismo e com a sua última obra «Os Problemas Económicos do Socialismo na U.R.S.S.» arrou para a nossa grandiosa tarefa o P. Comunista da União Soviética, os partidos comunistas irmãos e as massas trabalhadoras de todo o mundo e estimulou a actividade dos povos soviéticos.

Stáline foi o grande porta-voz da Paz. Ele analisou o mundo e apontou o caminho para a paz e a democracia e tomaram-se os melhores lutadores da Paz, ele salvou o povo do mundo inteiro a esmagadora guerra.

Stáline defendeu a consistência pacífica do sistema socialista e capitalista, defendeu a ideia de cooperação pacífica entre os povos, perconizou a recuperação económica e comercial normal com todos os países.

(continua na pag. 2)

STÁLINE, MESTRE E GUIA DA HUMANIDADE LIBEROSA NA LUTA PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Sob a direcção de Stáline os povos soviéticos leram a cabo os gigantescos planos

OPERÁRIOS E TRABALHADORES!

Fazemos do dia 1.º DE MAIO, jornada inter-nacional de luta da classe operária em todo o mundo, um dia de luta pela conquista do PÃO, da TERRA e do TRABALHO! Convocamos esta dia com pequenas paralizações de trabalho, reuniões nos refeitórios das fábricas e em outros locais, pequenas reuniões em casa com o silêncio aos nossos mortos e sobretudo, COM A APRESENTAÇÃO JUNTO DO PATRONATO DAS REINDICAÇÕES POR UM PRIMEIRO DE MAIO DE MASSAS! VIVA O PRIMEIRO DE MAIO!



STÁLINE, MESTRE E GUIA DA HUMANIDADE LIBEROSA NA LUTA PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Greves, concentrações e acções de massas de massas da classe operária e dos camponeses NA LUTA EM DEFESA DOS SEUS INTERESSES VITAIS!

GREVES E LUTAS OPERÁRIAS! DA CLASSE TEXTIL DO NORTE

A UNIDADE DOS MINEIROS garante a sua vitória

Os teríveis efeitos da chamada «Campanha da Produtividade», introduzida pelos norte-americanos no País, a deslindou a auge do movimento de luta do trabalho à custa de ritmos inhumanos de trabalho, fazendo-se já sentir por todo o País e são a causa de numerosos despedimentos. Contra estas novas formas de exploração os levantam e lutam os trabalhadores.

Na **Fábrica de Tecidos Aliança**, na Giestá (condado do Porto), recentemente o grande número de trabalhadores do Norte, ao receberem ordem do encerramento fletente para passarem a trabalhar com 2 teares ao mesmo tempo, as valentes operárias levantaram-se em massa, paralisaram o trabalho como protesto contra tal medida e exigiram o despedimento imediato do encarregado que era um carrasco do pessoal. Chamados pela gerência, apresentaram-se na fábrica alguns agentes da PIDE a inquirir do que se passava e as operárias, todas paradas em frente dos teares, responderam-lhes dizendo o despedimento do encarregado e que não fossem cor de diante as ordens recebidas, que só depois disso voltariam a trabalhar. Quer os agentes da PIDE, quer o encarregado se recusaram a cumprir o pedido do delegado do Instituto Nacional do Trabalho, tentando forçar as operárias a porem

os teares em andamento, o que não conseguiram, **visto estes se recusarem firmemente a fazer-lo**. Só depois de Pinto de Azevedo lhes permitir que o encarregado não entrasse mais na fábrica e que os valentes operários rotacionaram o trabalho aos dias e dando férias. As outras medidas (despedimentos e redução dos 2 teares) também não foram por diante. Finalmente, assinou uma grande vitória o pessoal desta fábrica. Entretanto, as operárias da Fábrica da Azevedo (1100 operárias) também pertencente ao distrito de Pinto de Azevedo, ao tomarem conhecimento da paralização do trabalho na Fábrica Aliança já estavam dispostas a marcharem em massa até lá, em apoio desta luta, o que não foi necessário, dada a vitória alcançada.

Esta vitória firme e decidida das valentes operárias da Fábrica Aliança mostra o caminho que todos os operários devem seguir nas outras empresas para defenderem os seus legítimos interesses. Como constituíssem os despedimentos na fábrica **Freira e Irmãos, de Vila do Conde**, propriedade do milionário Delim Ferreira, a 8 de Março, após o despedimento de mais algumas operárias, mais de 800 operárias e operários marcharam através das ruas da vila e, apoiados por mais povos, fizeram um cortejo de protesto, dirigiram-se em massa para o seu sindicato onde se concentraram.

Como a direcção queria pelos operários não serem despedidos, acompanhando do posse, os operários obrigaram a direcção cessante a comparecer e excitaram o presidente da direcção que enviava uma declaração de que não tinha nada a dizer, protestando contra os despedimentos. Como o presidente do Sindicato dissesse que em virtude da lei de 1952 não se podia dirigir directamente ao ministro, os operários exigiram que essa lei fosse abolida e forçaram o presidente a escrever directamente ao ministro. Para terem a certeza que a exposição seguiu, mesmo, alguns operários acompa-

nharam o presidente do sindicato aos correios. Ainda só a pressão dos operários, o presidente escreveu também aos sindicatos Textéis de Braga, Porto, Sil, Tiro e Coimbra, pedindo o seu apoio às reivindicações dos operários de Vila do Conde, obtendo a solidariedade imediata do sindicato de Coimbra.

Na fábrica **Sampaio, Ferreira & C^a**, de Riba d'Ave, onde os trabalhadores são de 2000 operários os patrões deram ordem para que cada operário ou operária passasse a trabalhar com 2 teares, o não com um com 2 de 200, e para que a cada 3 dias passasse todo a 5 dias por semana. Em resposta, os operários pararam imediatamente o trabalho, dirigiram-se em massa para a gerência e declararam que não trabalhavam com os 2 teares, nem acceitariam o regime de 3 dias de trabalho. Frente a firmeza dos operários os patrões recorreram então a uma manobra divisionista, dando 6 dias de trabalho aos casados, mas obrigando todo o pessoal a trabalhar com os 2 teares. Os operários entenderam por estarem divididos, mas o descontentamento continua a ser muito grande.

O Partido Comunista, expressando o sentimento de todos os estabelecimentos portugueses e todas as organizações da classe trabalhadora do Norte pelas suas vitórias e pela sua luta e indicando a prossecução unitária e organizada na luta sagrada em defesa do seu país e dos seus interesses a vila de Vila.

Operários e operárias da indústria textil e de outras industriais! Não vos deixais enganar por estes monopólios divisionistas dos patrões. **A vossa força está na vossa unidade.** Segui os exemplos das operárias da Fábrica da Giestá e das operárias de Vila do Conde e lutai em massa, com vossas Comissões de frente, com os vossos Comités dos Sindicatos e das autoridades contra os despedimentos e contra o aumento da produtividade. **Paraliza o trabalho para forçar o patrão a recuar!** Organiza Comités de Unidade que orientem e organizem a vossa luta e que vão junto dos patrões exigir a satisfação das vossas legítimas aspirações!

Comaral Simpaltente!

O Partido necessita urgentemente de GRANDES RECURSOS FINANCIEROS AUMENTA A RECOLHA DE FUNDOS PARA O PARTIDO

Toma iniciativas, cria novos grupos de amigos, oulta financeiramente o Partido

A REPRESSÃO FASCISTA NÃO IMPEDIRÁ NOSSAS LUTAS POR LIBERDADES E INTERESSES VITAIS

A repressão e os governos fascistas mais uma vez não são as armas para tentarem impedir que os camponeses se unam e conquistem melhores formas de trabalho. O Assim, por todo o Alentejo a GNR, que o governo transformou cada vez mais em instrumento de terror repressivo, prende e espanca os camponeses que andavam ao resgate da azedonária, como o costume tolos os outros dias para matar a fome.

A vila de Sines, num dos últimos dias de Fevereiro, esteve em estado de sítio, bloqueada por forças da GNR e PSP que intimidavam os peões da vila, quem não entravam. Em todo o Alentejo a GNR entra nas escolas, colectividades e outros locais de ajuntamento dos camponeses para os intimidar e assustar, como se viu em Sines, Vale de Vargo, Benavite e outras localidades alentejanas, provoca entre a população uma onda de indignação e revolta.

200 camponeses de Vale de Vargo declararam em greve exigindo aumento de jornal (15000 em vez de 10000). Os agrários chamaram a GNR para obrigá-los a trabalhar. Como não o conseguiram a GNR tentou prender algumas camponeses, o que provocou indignação e revolta entre o povo. Mais de mil pessoas dirigiram-se em massa ao posto da GNR. Esta para eliminar, fez fogo, mas o valente povo de Vale de Vargo não se deixou intimidar e obrigou a GNR a fechar-se no posto e a desistir dos seus intentos criminosos.

Ainda em Vale de Vargo, quando a GNR entrou na Sociedade «5 de Outubro», onde o povo se divertia e exigiu 50000 por cada hora de baile, os sócios protestaram em conjunto. Um cabo da GNR que então prendeu um jovem, mas o povo não consentiu.

O povo fechou as portas da colectividade e cercou o cabo que recuou aterrorizado. Quando se abriu a porta, os camponeses prenderam um camponês no luar e foi buscar a casa a cidade jovem.

Quando se soube disto o povo juntou-se outra vez e obrigou a GNR a abandonar a protestar contra a infame acção da GNR. Em consequência da luta do povo o jovem foi posto em liberdade. Também em Pias os camponeses se revoltaram para exigir a libertação de 7 jovens presos.

Os alunos dum escola de adultos de Vale de Vargo, na sua última sessão, começaram a abandonar a aula em sinal de protesto quando o cabo da GNR ali entrou, depois de lá a ter ido várias vezes para os intimidar.

A brigante luta do povo de Vale de Vargo, contra a repressão da GNR, mostra aqui apontados prova a evidência que é absolutamente possível fazer recuar os esbirros salazaristas pelas acções unidas do povo.

Este um aspecto da luta que os camponeses devem ter em conta nas jornadas de luta que se aproximam, particularmente no sentido de que a repressão da GNR e os agrários não desistiram de os intimidar pelo terror.

Por outro lado, a insistência neste caminho das acções unidas contra a repressão que os camponeses alentejanos darão uma importante contribuição para a luta pelo derrocamento da camélia salazarista e pela instauração dum governo democrático.

dé de terra a quem a trabalha. A luta unida, caminho da vitória

Devido às lutas anteriores travadas pelo Pão ou Trabalho em que tomaram parte centenas de camponeses de Montemor-o-Novo e de Aviz, os agrários e os fascistas forçados a mandar abrir obras para dar trabalho aos desempregados, obrigados a realizar reuniões em Fontallegua, Évora, etc., pedindo ao governo providências para fazer face ao desemprego nos campos e a levantar o caso «Anexo do Trabalho».

isto prova como o nosso Partido tem razão ao indicar as massa camponeses o caminho da luta como o único que conduzirá ao melhoramento da sua vida e ha missas saquem o caminho que o Partido lhes aponta.

Os 150 camponeses de Pias que com a sua Commissão de Unidade se concentraram no Casa do Povo a 14 de Fevereiro exigiram do Pão ou Trabalho, devem insistir nesta forma de luta, voltando sempre no maior número de vezes a serem atendidos.

Em Vale de Vargo, onde os camponeses um rancho de 15 camponeses que trabalhavam para o agrário António Cabral da Assunção, foram obrigados a pagar-lhes o salário de 15 jornas de 12 a 14 horas na herdade de João Soledade que reclamavam melhor jornal. Quando a GNR chegou a 20 camponeses que trabalhavam para o agrário António F. Gomes, também o jovem Vamo entrar na época das ceifas e este ano, mais uma vez, os serrões, auxiliados pela camélia por vontade do Vamo para conseguir para a fome. Não o conseguiram! Unidos e firmes, tendo-se todos nas praças de jornas, homens, mulheres e jovens, escolheu as vossas Comissões de Unidade para defender e unificarem a vossa luta por jornas mais elevadas, pelos 50000!

Lutas unidas e firmes contra a repressão! A única forma de luta necessária para os novos laços que se aproximam. Unidos e firmes obrigá-los os agrários e o governo a reparar nos seus intentos criminosos e a atender as vossas justas reivindicações!

Continuando a luta por aumento de salários os mineiros de S. Domingos, depois de nova concentração no Sindicato, conseguiram obter da gerência a promessa dum respeito definitivo para breve. Esta promessa não deve satisfazer os mineiros. Dada a adesão e entusiasmo que a luta despertou entre os mineiros não será difícil a estes rechaçar esta e outras manobras da gerência (com o fim de ganhar tempo e quebrar a vontade de luta dos mineiros) e unir toda a classe à volta da sua Comissão de Unidade. Este sempre acompanhada do maior número possível de mineiros, deve conduzir a luta junto da gerência e ao mesmo tempo pressionar a Direcção do Sindicato por meio de concentrações para vir a acompanhar a gerência. Entretanto se a Direcção se recusar os mineiros devam continuar a luta na empresa até a vitória sem esquecer que o emprego é o principal campo de batalha.

A recente vitória obtida por 60 mineiros desta empresa que reivindicaram energeticamente junto da gerência a reparação da caldeira de água quente para os banhos, mostra bem quanto pode a Unidade dos mineiros.

Os mineiros Intelectuals e acções por aumento de salários e melhores condições de trabalho por meio de protestos, concentrações, reduções de produção e paralizações de trabalho para forçar as vossas justas reivindicações. Escolha sempre as vossas Comissões de Unidade em cada secção os vossos camponeses mais firmes e combativos para dirigir a luta e apoiá-los com as vossas acções de massa arias reitadas.

AS VIDAS DOS PESCADORES CONTINUA EM PERIGO

Devido ao descontentamento popular que o naufrágio do navio «Agora» provocou, o fascismo fez realizar os funerais das vítimas uma hora mais cedo da que fora marcada e nos cemitérios foram concentrados grandes contingentes populares, os quais impediram que as famílias dos mortos se despedissem dos seus entes queridos, não os deixando aproximar dos seus no momento de sepultar os desastrosos corpos.

Também os tubarões da Companhia Portuguesa de Pesca, proprietários do «Agora», que enriquecem à custa da miséria e das vidas dos trabalhadores, recusaram autorizar a sua empresa para trabalhar no fundo da ilha de Sines, apesar disso a grande maioria dos trabalhadores desta empresa (cerca de mil) em Almada fizeram uma subscrição com a qual compraram 2 comas, no valor de 1.300.000, abandonaram o trabalho e foram todos aos funerais. Em muitas outras comissões de trabalhadores, Maria Sal e Serôdio e os trabalhadores acorrem aos funerais ou enviam delegações.

Entretanto mais de 6000 pescadores que do Norte do Arco continuam a combater-se surtos vida amargada e multos foram encontrados 14 a morte como testemunham os 15 mortos dos naufrágios no rebocador «Agora» e a naufrágio do rebocador «A. Gomes» e os outros que foram encontrados em portos numerosos barcos de pesca no mar alto. A esta situação deve-se a atitude dos pescadores e os seus representantes e coleres e de barcos estrangeiros que foram em seu socorro, pois as autoridades nada fizeram de concreto para os socorrer. Por outro lado, os pescadores de todas as localidades e ribulantes que morram em naufrágios reabtem-se na miséria mais cruel.

Que em todos os centros piscatórios e portos se formem Comissões de Unidade que exijam da Casa dos Pescadores e das autoridades locais a reparação de todas as vítimas do «Agora» e dos outros barcos naufragados e se tomam rápidas medidas para modificar radicalmente os meios de segurança dos pescadores para todos a família. No caso de naufrágio, visto o material actual ser o mesmo de há 60 anos. Somenta a luta para impedir que dezenas de outros rebocadores e embarcações sejam tratados pelo mar em consequência da falta de meios de prevenção, da segurança e de socorro.

Vale de Vargo e Benavite levantam-se contra a repressão

Em Benavite, já há tempo, quando a PIDE foi prender um camponês, os populares recedaram o carro da PIDE onde estava o camponês e levantaram-no. Entretanto a PIDE conseguiu fugir com o preso. Os camponeses não desistiram. Correram, através do campo, 7 quilómetros até ao posto da GNR onde chegaram ao mesmo tempo que a PIDE. Ali arrancaram o camponês das garras da PIDE.



A Vª REUNIÃO DO COMITÊ CENTRAL DE AÇÃO

(continuação da pág. 1)

lutar pela mobilização das massas maior escassa. Salientou que a luta eleitoral é muito importante mas não cedeu por si só ao domínio da "facção". O Partido afirmou e confirmou que haverá de potências opostas da massa no terreno eleitoral poderíamos forçar o salazarismo a lutar, poderíamos conquistar as condições mínimas e colocar na "Assembleia Nacional" representantes democráticos. Isto é possível e tal vitória teria uma importância considerável. Mas isso, que seria um sinal de enfraquecimento do regime fascista e do fortalecimento do campo democrático, não conduziria ao derroamento do fascismo, seria apenas um passo, muito importante no caminho a percorrer.

O que conduz ao derroamento do fascismo são as pequenas e grandes lutas que os Amigos estão travando em todo o país pelas suas reivindicações, pela Paz, pela Democracia e pela Independência e que criaram as condições de Unidade para o levantamento da maioria amargurada do povo contra a camarilha salazarista que legalmente detém o poder há já longos anos. Não compreender isto é não compreender o caminho da classe operária para compreender a luta de classes. O nosso camarada disse que da parte da Direcção do Partido não houve todo o necessário para a nossa expansão política, a orientação da orientação traçada pelo C.C. E assinou por fim que o MND e o MUDJ não correspondiam como podiam e deviam às exigências da situação. Entretanto, não estavam seguros da justiça da orientação do M.N.D. e ali resolveu não se aproveitar das suas possibilidades de mobilização das massas.

O camarada Gomes salientou que nenhuma das deficiências altera a justiça da orientação do Partido e que o resultado é sempre a mesma. Para salvar a Unidade do Partido e para as outras forças democráticas. A linha do Partido triunfou, foi mantida a Unidade e o fascismo e os pseudo-laboristas não mais uma vez desmascarados e isolados.

A Plataforma de Unidade

Depois de fazer uma breve análise da situação política e de salientar a agudização dos períodos que nos rodeiam o nosso país, o camarada Gomes disse: «Para salvar a Independência da Pátria, para impedir que o nosso povo seja carne de canhão, iniciar a luta organizada para o derroamento do governo fascista». O povo deseja o derroamento do fascismo e uma saída democrática para o nosso país. «Este desejo da classe operária, que falta agora e os governos mobilizar contra as suas vontades, é o caminho para a Unidade actuante a volta do objectivo comum». Salientou a necessidade de unir todos os grupos de forças democráticas e patrióticas e disse que condições políticas presentes ou colocam «uma minoria encerrada não existem apenas dois caminhos para a unidade: a luta contra o fascismo e o imperialismo, pela Paz, pela Independência e da Soberania nacional e das liberdades democráticas — ou o caminho dos compromissos com o fascismo».

AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

AO querido camarada Luis Carlos Prestes, guia e chefe do povo brasileiro.

O Partido Comunista Português acaba de realizar a Vª Reunião Ampliada do seu Comité Central. Nesse reunião foram tomadas importantes decisões para o reforço da luta contra o fascismo e o imperialismo e foi discutido o Projecto de Programa do Partido que mais viveu consensualmente entre os Amigos. Este Projecto de Programa da luta de todo o nosso povo. Na altura em que, arrastando a feroz repressão salazarista, o Partido Comunista português se encontra a lutar em grande ligação com a realização deste Projecto, saudamos no Comité Central do Partido Comunista do Brasil e no seu mais destacado dirigente, o querido camarada Luis Carlos Prestes, grande amigo do povo português, o valeroso Partido que conduz a luta de libertação nacional do Povo Brasileiro.

Os Amigos portugueses e o nosso povo acompanham com o maior carinho e entusiasmo as valerosas lutas travadas pelos seus irmãos brasileiros que, conduzindo a luta contra o fascismo e o imperialismo, levaram à conquista gloriosa da Paz, da Independência Nacional e da Democracia. Estamos certos de que a realização do Projecto de Programa do Partido Comunista do Brasil, para o qual desejamos os melhores êxitos, constituirá uma poderosa contribuição para a conquista daqueles objectivos. Os Amigos portugueses e a classe operária e todos os patriotas que lutam pela libertação do seu mais destacado dirigente, o camarada Álvaro Cunhal, que há de levar a cabo a sua contribuição para as salazaristas, têm em tal valor a contribuição que o Partido Comunista, a classe operária e o povo do Brasil têm dado a

e o imperialismo que conduz à abstracção e à colaboração da luta eleitoral e a colaboração da política fascista de guerra, de exploração, de miséria e de ruína do povo português.

«Precisamente no momento em que os Amigos portugueses se encontram a lutar por condições que devemos dirigir-nos a todos os democratas e patriotas de boa vontade, mostrando-lhes a necessidade da luta e lutando-lhes que a divisão das forças democráticas se aproveita ao salazarismo e aos imperialistas e fomentadores da guerra americana e indiana. Nós os comunistas, ao lermos fraternalmente e colaborarmos com todos os democratas e patriotas de boa vontade, mesmo com aqueles que ainda ontem, embora convencidos do contrario, actuavam de forma errada, mas que hoje se mostram dispostos a vir à Unidade e a dar-lhe o seu apoio activo. Todos aqueles que se afastaram do caminho da Unidade devem pensar em não ajudar Unidade no campo democrático o fascismo actual mais à vontade na sua política de guerra e de tração. O Partido trata ainda que estando os interesses nacionais em jogo, acima das nossas divergências deva estar a Unidade para a conquista da Paz, da Soberania e Independência nacionais. Divergências e o desestare de estes grupos patrióticos objectivos, todos devemos fazer o que esteja ao nosso alcance para voltar a fazer prevalecer o que pode unificar as nossas vontades e por de lado o que nos possa separar».

O camarada Gomes definiu em seguida a Plataforma de Unidade proposta pelo Partido.

— Defesa da Soberania e Independência do País; salvaguarda da vida pacífica do povo português e combate à luta e que possa arrastar o País para um conflito internacional; luta unida e organizada de todos os democratas honrados contra o regime fascista. «Nos 3 pontos desta Plataforma nacional, Democrática e do despertar do povo português, e fundamentais do nosso povo e de todos os sectores democráticos e patrióticos», disse o camarada Gomes, «está o programa da luta unida e organizada de todos os democratas e patrióticos». O camarada Gomes disse ser necessário encontrar formas de organização adequadas a cada tipo de luta, desde que a solução mediante a criação de «movimentos específicos» como por exemplo um movimento para a defesa das matérias primas nacionais, um movimento para a defesa dos salários normais com todos os países, etc. Os movimentos específicos devem ter uma larga base de massas organizadas em comissões de luta, que sejam amplas e despidas de todo o sectarismo.

Deito da Plataforma de Unidade cabe também o importante problema das eleições locais e frequentes reuniões dos Comités Electorais em cada freguesia para mobilizar as massas desde a primeira hora a realizar.

A Unidade de Acção para além dos 3 pontos da Plataforma

As lutas da classe operária, dos camponeses e pelas reivindicações populares são a base principal da Unidade de Acção. O camarada Gomes, que afirmou que se devem estabelecer condições objectivas para a identificação destas lutas. Depois priorizarão as aspirações mais ardentes das classes operárias, intelectuais e pelas populações locais. Salientou a necessidade de intensificar e alargar a acção nacional a luta contra a desastrosa vida, por fúria das causas variadas, etc. «Dado o sentimento nacional de repulsa contra a repressão fascista, há todas as condições para mobilizar as massas» num amplo movimento conjunto contra o fascismo. O camarada Gomes disse ser também necessário ajudar a luta dos povos coloniais pela Paz, pelo Pão e pela Independência. «Os Amigos portugueses não esqueceram a juventude». Da sua mobilização «depende em grande parte o êxito das importantes tarefas que temos pela frente».

«Dado o sentimento nacional de repulsa contra a repressão fascista, há todas as condições para mobilizar as massas» num amplo movimento conjunto contra o fascismo. O camarada Gomes disse ser também necessário ajudar a luta dos povos coloniais pela Paz, pelo Pão e pela Independência. «Os Amigos portugueses não esqueceram a juventude». Da sua mobilização «depende em grande parte o êxito das importantes tarefas que temos pela frente».

A Unidade da classe operária

«Além de toda a insensatez de tarefas

INTERVENÇÃO DE ABERURA

pelo camarada RAMIRO

CAMARADAS:

«Vali iniciar os seus trabalhos a Vª Reunião Ampliada do Comité Central. Se não lembramos que mediamos somente 16 meses entre a realização da IVª Reunião e esta, e que neste intervalo se realizou uma reunião extraordinária, em que se discutiram e se aprovaram as resoluções saídas desta reunião, o que elas significam como sintomas de vitalidade e de elevação do nível ideológico e político do nosso Partido».

«Um dos objectivos fundamentais da Vª Reunião Ampliada foi uma maior ligação do Partido às massas. Podemos dizer, camaradas, que se não foram levadas em consideração as revoluções saídas desta reunião, muito de positivo no entanto se conseguiu com ela para o fortalecimento do nosso Partido, seu prestígio e a sua acção. A reunião da Vª Reunião Ampliada, que agora inicia seus trabalhos, vai decorrer sob o signo da Unidade, do reforçamento e alargamento da unidade de acção, fôrça decisiva da vitória».

Naturalmente que, queridos camaradas, neste espaço de tempo que medeia entre a Vª e a Vª Reuniões Ampliadas o nosso Partido assumiu importantes responsabilidades no seu trabalho de direcção chamando ao seu Comité Central novos camaradas e melhorando o trabalho de organização em muitos sectores. Houve reuniões de massas e conduziu com êxito numerosas lutas operárias e camponesas. A luta travada pelo Partido na defesa da Paz e da Independência Nacional, pela conquista das Liberdades Democráticas e pelo derroamento do fascismo conseguiu uma vitória importante, a realização da União Patriótica, eleitoral e com o isolamento dos colaboracionistas. Consolidou e melhoramos muito as nossas relações com os patriotas portugueses e com os comunistas de Portugal e do Brasil, com o irmão luso-brasileiro, conquistou os seus esforços para depenhar a luta de libertação nacional e a luta de libertação de Portugal serviram os objectivos básicos do imperialismo norte-americanos, a Vª Reunião Ampliada do Comité Central expressa o desejo de que se fortaleçam os laços fraternais que unem os nossos dois povos e os nossos dois povos na sua luta comum pelo derroamento do jugo reaccionário e imperialista.

Viva o povo brasileiro e o seu heróico Partido Comunista!

Viva o camarada Luis Carlos Prestes!

Viva o Partido de Libertação dos povos brasileiro e português!

Março de 1954
O Comité Central do Partido Comunista Português

que temos de realizar em conjunto com as forças livres democráticas, pães e camaradas do Comité Central do Partido, se dedicam a maior atenção à Unidade da classe operária e à sua aliança com os camponeses. Sem a Unidade da classe operária não se podem obter os êxitos em União Nacional».

A Unidade da classe operária força-se na luta. O nosso camarada chamou a atenção para a enorme importância das Comissões de Unidade para a luta em empresas e das Comissões Sindicais para o trabalho sindical. Referindo-se à aliança com os camponeses disse: «Mobilizando as camponesas para a luta» «estes camponeses são aliados da classe operária porque pela economia de apoio e a direcção». «E chegado o momento em que essa aliança aparecerá concretamente em Portugal».

Depois de insistir na necessidade de estreitar a ligação do Partido com as massas, o camarada Gomes terminou a sua intervenção dizendo: «Estamos confiantes na linha do Partido. Temos a certeza da vitória e sabemos ter confiança nas massas. Avante, camaradas, e ao trabalho pela realização dos objectivos da Plataforma de Unidade apresentada pelo nosso Partido! Viva a Unidade de Acção! Viva o Partido Comunista Português!»

perspectivas à luta do nosso povo em defesa da Independência e Soberania nacional, da Paz e para a conquista das Liberdades Democráticas. Na sua intervenção o nosso camarada Gomes, em nome do Secretariado do Comité Central, ali apontou nas essas perspectivas o alargamento que se espera a acção internacional e organizadora do povo. O objectivo fundamental desta reunião é, pois, queridos camaradas, não somente delimitar o balanço dos nossos êxitos, mas também estabelecer as condições de acção, mas sobretudo abrir novos caminhos à luta do nosso povo em defesa da Soberania e Independência nacionais, da paz-mor e externa e para a conquista das Liberdades Democráticas. O secretariado do nosso Comité Central confia plenamente que da realização da Vª Reunião Ampliada irá resultar mais êxito e maior projecção política do nosso Partido em todas os acontecimentos da vida nacional.

Vários trabalhos, camaradas, apresentados ao Partido e ao povo português o Projecto de Programa do nosso Partido, que vem dar forma a uma aspiração deste há muito sentida em toda a classe operária, aliado ao nosso trabalho. Este Projecto, que aqui será apresentado pelo Secretariado do Comité Central, ali ver posto em seguida à discussão em toda a classe operária, aliado e corrigido segundo a opinião dos nossos camaradas será apresentado a uma reunião futura do nosso Partido, para sua aprovação definitiva.

Os camaradas aqui presentes vão tomar resoluções decisivas para a acção futura do nosso Partido em todos os campos da sua acção política, social e cultural. O nosso trabalho. Este Projecto, que aqui será apresentado pelo Secretariado do Comité Central, ali ver posto em seguida à discussão em toda a classe operária, aliado e corrigido segundo a opinião dos nossos camaradas será apresentado a uma reunião futura do nosso Partido, para sua aprovação definitiva.

Ordem dos Trabalhos da Vª Reunião Ampliada do Comité Central

- I — REFORÇAMENTO E ALARGAMENTO DA UNIDADE DE ACÇÃO. Intervenção do camarada GOMES.
- II — APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DE PROGRAMA DO PARTIDO. Relator camarada RAMIRO.

